FESTA A animação ficou por conta do show da banda Opaxorô, formada por integrantes da Apae

Carnaval chega para crianças do Gacc com bailinho na sede da entidade

FRANCISCO ARTUR*

Apesar de o Carnaval ter chegado ao fim nas ruas de Salvador, a folia continuou, ontem, para as crianças assistidas pelo Grupo de Apoio à Criança com Câncer (Gacc).

Promovido pelo Instituto Nacional de Amparo à Pesquisa, Tecnologia e Inovação na Gestão Pública (INTS), o bailinho para as crianças do Gacc levou música e alegria ao auditório da instituição localizada no bairro de São Rafael.

O som ficou por conta da banda Opaxorô, formada por integrantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Os músicos tocaram clássicos do Carnaval. No espaço, havia personagens representativas da folia momesca, como um intérprete do Rei Momo, e duas mulheres vestidas de Branca de Neve.

Uma delas dançava a música *Eva* com a adolescente Alane Oliveira, 15 anos. "Adoro Carnaval. Minhas músicas preferidas são as da banda Chiclete com Banana", disse a adolescente, enquanto buscava o ritmo da canção com um chocalho verde.

No bailinho infantil, nem todos tiveram a mesma reação que Alane. O garoto Raísle Silva, 14 anos, preferiu curtir a festinha sentado. "Gosto de acompanhar a música e seguir o ritmo do batuque", contou o jovem.

Alessandra Lori / Ag. A TARDE

Crianças se divertem com personagens do universo infantil, como Branca de Neve, em festa promovida pelo INTS

Mensalmente, o Gacc atende 240 crianças que fazem tratamento contra câncer

Terapia

O bailinho de Carnaval, segundo o professor de música do Gacc, Alaim Lopes, foi uma das formas de levar alegria a um público que sofre constantemente com o doloroso tratamento contra o câncer.

Ele, que há 11 anos dá aulas de música popular brasileira e música erudita, reconhece o poder terapêutico do ensino musical. "Até para as crianças que dizem não gostar de música, os encontros servem para criarmos uma relação de confiança, em que conversamos sobre tudo", confessou o professor Alaim Lopes.

Mensalmente, o Gacc atende 240 crianças gratuitamente. Para elas, está disponível uma equipe multidisciplinar de suporte formada por assistentes sociais, odontólogos, psicólogas, nutricionistas, bibliotecárias, pedagogos e brinquedistas para assistir ao paciente e seu acompanhante, amparando todas as necessidades durante o tratamento.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

CAPITAL

Emissão de licença ambiental tem prazo reduzido

FELIPE SANTANA*

Depois da série de implementações nos processos do Salvador Simplifica, o serviço de emissão de licença ambiental foi reduzido para 30 dias. A alteração na ação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) visa dar celeridade aos procedimentos que envolvem a pasta.

Anteriormente, para uma pessoa dar entrada em um processo de licenciamento ambiental, o tempo era de 90 dias. Além disso, a divisão dos estudos por grau de complexidade, também, motivarão uma diminuição do período de conclusão dos procedimentos.

Celeridade

De acordo com o secretário da Sedur, Sérgio Guanabara, a redução do prazo para emissão de licenças ambientais possibilita ao empresário menos burocracia para o procedimento.

"Resolvemos tornar o ambiente mais favorável para os novos empreendimentos. Ou seja, o que antes era realizado de forma presencial, hoje, pode ser efetuado dentro da plataforma Simplifica. Com a redução do tempo, as pessoas passarão a empreender de forma mais rápida", disse o secretário.

Segundo Guanabara, para a pessoa ter acesso ao procedimento de licença ambiental, é necessário um cadastro no Portal Simplifica e ser credenciado pela Sedur.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA